



PREVALENCE OF SYMPTOMS OSTEOMUSCULAR AND ASSOCIATED FACTORS IN NURSING WORKERS

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E FATORES ASSOCIADOS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

PREVALENCIA DE SÍNTOMAS OSTEOMUSCULAR Y FACTORES ASOCIADOS EN LA ENFERMERÍA TRABAJADORES

Leandro de Souza Cortez¹, Ricardo de Mattos Russo Rafael²

ABSTRACT

Objectives: To estimate the prevalence of infectious diseases to health of nursing staffs as a result of exposure to risk in a tertiary care center in the Baixada Fluminense, held in the period from July to September 2009. **Methods:** A prevalence study, exploratory cross-sectional design. For this research we used the Nordic musculoskeletal questionnaire has been validated in Brazil. **Results:** Of participants, 94% reported some type of musculoskeletal symptom in the past 12 months. The highest prevalence of symptoms, according to the anatomical areas: lowback (78.8%), shoulders (57%), knees (37.4%) and cervical (32.3%). **Conclusion:** It was further observed that the respondents, 10% missed work and 21% had consulted a doctor in the last 12 months because of the same symptoms. The major causes of distress among nursing staff are the health complaints related to the musculoskeletal system, and these values assume greater proportions of women. **Descriptors:** Health worker, Occupational health, Ergonomics.

RESUMO

Objetivos: Estimar a prevalência dos agravos à saúde da equipe de enfermagem em consequência da exposição aos riscos em uma unidade de atenção terciária da Baixada Fluminense, realizada no período de julho a setembro de 2009. **Métodos:** Estudo de prevalência, exploratório com desenho transversal. Para a realização desta pesquisa foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares já validado no Brasil. **Resultados:** Das participantes, 94% referiram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses. As mais elevadas prevalências desses sintomas, segundo as áreas anatômicas, foram: região lombar (78,8%), ombros (57%), joelhos (37,4%) e região cervical (32,3%). **Conclusão:** Constatou-se ainda que, das respondentes, 10% faltaram ao trabalho e 21% consultaram um médico nos últimos 12 meses por causa dos mesmos sintomas. As maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de enfermagem são as queixas de saúde relacionadas ao aparelho osteomuscular, sendo que estes valores assumem proporções maiores sobre as mulheres. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Saúde ocupacional, Ergonomia.

RESUMEN

Objetivos: Estimar la prevalencia de las enfermedades infecciosas para la salud del personal de enfermería como resultado de exposición al riesgo en un centro de tercer nivel de atención en la Baixada Fluminense, que tuvo lugar en el período de julio a septiembre de 2009. **Métodos:** Un estudio de prevalencia, el diseño exploratorio de corte transversal. Para esta investigación se utilizó el cuestionario nórdico musculoesquelético ha sido validado em Brasil. **Resultados:** De los participantes, el 94% reportó algún tipo de síntomas músculo-esqueléticos em los últimos 12 meses. La mayor prevalencia de síntomas, según las áreas anatômicas: La espalda baja (78,8%), los hombros (57%), las rodillas (37,4%) y cervical (32,3%). **Conclusión:** Se observó además que los encuestados, el 10% faltó al trabajo y el 21% había consultado a um médico en los últimos 12 meses a causa de los mismos síntomas. Las principales causas de estrés entre el personal de enfermería son los problemas de salud relacionados con el sistema músculo-esquelético, y estos valores asumir una mayor proporción de mujeres. **Descriptor:** Salud de los trabajadores, Salud de los trabajadores.

¹ Enfermeiro Intensivista do Hospital Geral de Nova Iguaçu. Preceptor da Universidade Iguaçu. E-mail: leogandelmmam@hotmail.com. ² Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá. Docente dos cursos de Graduação em Enfermagem e de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG). Enfermeiro do Hospital Federal do Andaraí, E-mail: ricko@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Estamos convivendo em uma sociedade onde o trabalho possui papel importante na vida do ser humano, pois através dele é que nós somos inseridos no mundo, favorecendo as relações sociais e a formação da identidade de cada indivíduo. Todavia, dependendo da forma de como este trabalho está organizado e da quantidade de profissionais agregados na realização das atividades, os agravos podem ser potencializados levando ao adoecimento e até mesmo a morte¹.

Pelo fato do homem não conseguir viver sem trabalhar por mais simples que seja sua atividade profissional, ele passa a estar exposto a inúmeros riscos que interferem de maneira importante no processo saúde/doença do trabalhador causando desde simples lesões a sérias complicações. Sabemos que o avanço da tecnologia tem influenciado cada vez mais as atividades do ser humano, principalmente no ambiente de trabalho. Estes mesmos avanços que propiciam ao homem comodidade, rapidez, praticidade, são os mesmos que contribuem para o desenvolvimento de doenças ou agravos agudos e principalmente crônicos nos trabalhadores¹⁻².

Dentre diversas categorias profissionais afetadas pelas doenças osteomusculares estão os da área da saúde, principalmente os da enfermagem, que é foco desta pesquisa. Estes trabalhadores têm sido afetados por diversos problemas musculoesqueléticos e psicossociais inclusive os da enfermagem e que em sua maioria são mulheres. Estes por sua vez são penalizados com uma jornada de trabalho intensa ocasionado pela desvalorização da mão de obra que os obriga a ter mais de um vínculo empregatício visando à manutenção das suas necessidades. Estes vínculos extras nas são necessariamente na mesma área de

atuação, o que pode vir a potencializar os agravos a saúde destes que compõem a equipe.

Dentre os fatores mais comuns que contribuem para a exposição do trabalhador a problemas deste tipo são o transporte e movimentação de pacientes, postura corporal inadequada e estática, movimentos constantes de flexão e torção da coluna vertebral, forma ergonômica imprópria dos mobiliários usados nos procedimentos habituais da equipe de enfermagem, o não cumprimento das normas regulamentadoras por parte das instituições de saúde sejam elas privadas ou públicas e principalmente por parte dos profissionais de saúde que por sua vez não utilizam os equipamentos de proteção individual, ocultando assim os riscos ocupacionais existentes^{3,4,5}.

Mediante o exposto, o presente estudo suscita o questionamento sobre os problemas musculoesqueléticos e psicossociais que acometem os profissionais de enfermagem em seu local de trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui um estudo de prevalência, exploratório com desenho transversal. Para a realização desta pesquisa foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares já validado no Brasil⁶.

A população amostra foi composta por trabalhadoras de enfermagem de nível técnico de 01 hospital da baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2009. Participaram do estudo 30 técnicos de enfermagem do sexo feminino que trabalhavam em unidades de internação que atendem pacientes com alto grau de dependência

Cortez LS, Rafael RMR.

física. Foram excluídas as funcionárias que estavam em licença saúde ou outro tipo de afastamento durante o período da coleta de dados. A participação neste estudo foi voluntária e todos os sujeitos que concordaram em participar assinaram termo de consentimento.

Como garantia do cumprimento da Resolução 196/96 que trata das pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996), foram utilizados termos de autorização dos atores sociais, para que com isso possa haver entrevistas com uso de questionário estruturado, possibilitando que as respostas sejam expostas de forma objetiva de forma a facilitar a análise de dados, sendo submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa. CAAE-0022.0.316.000-09

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Entrevistou-se o total de 30 trabalhadoras de enfermagem. A idade predominante das participantes estava entre 19 e 58 anos. Cerca de 50% das entrevistadas possuem companheiro. O tempo de trabalho em enfermagem foi em média 10 anos. Em relação às horas semanais trabalhadas, verificou-se que 58,4% dos participantes relataram trabalhar mais de 40 horas semanais. Como o hospital estudado exige carga de trabalho semanal de 30 horas, pode-se deduzir que os funcionários possuem outro emprego ou continuação da jornada de trabalho através de hora extra. Em relação à unidade de trabalho, 33,5% das entrevistadas pertenciam à Unidade de Terapia Intensiva, 16,7% à Emergência Clínica, 16,6 ao setor de Trauma, e 16,6% à Clínica Médica e 16,6% à Clínica Cirúrgica. Quanto ao turno de trabalho, 100% das entrevistadas trabalhavam no período diurno.

Prevalence of symptoms...

Descrição dos sintomas músculo-esquelético

Das participantes 94% referiram algum tipo de sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses, e 72% nos últimos sete dias. De acordo com a tabela a baixo é possível observar a prevalência dos sintomas musculoesqueléticos na forma semanal e anual.

Tabela 1. Porcentagem de trabalhadoras de enfermagem com sintomas musculoesqueléticos em regiões diferentes do corpo.

Região	Dor nos últimos 12 meses %	Dor nos últimos 7 dias %
Cervical	32,3	15,4
Ombros	57,0	28,2
Torácica	14,3	6,4
Cotovelo	2	0,9
Punhos/mãos	19,1	9,7%
Lombar	78,8	42,3
Quadril/coxas	19,3	10,5
Joelho	37,4	12,4
Tornozelo/pés	19,6	8,1

No que diz respeito à ausência no trabalho e a procura de auxílio médico, a queixa mais comum foi a dor lombar. Dos entrevistados 10% referiram ter se ausentado do trabalho por conta de dor lombar e outros 21% procuraram um médico por causa do mesmo sintoma em um período de 12 meses. Observou-se ainda que 22% das participantes mencionaram ter procurado ajuda médica por causa de dores nos joelhos e ombros. De modo geral, 30% faltaram ao serviço e 45% consultaram um médico tendo como justificativa os problemas osteomusculares.

Com relação às atividades que estão relacionadas com os sintomas, segundo as participantes dentre os procedimentos o mais citados foi: a movimentação e o transporte de pacientes.

Já em relação aos fatores de riscos, não foi encontrada associação estatística relevante entre as diversas variáveis: estado civil, idade e unidade de trabalho com os sintomas nos últimos 12 meses nas diferentes regiões anatômicas.

Cortez LS, Rafael RMR.

Neste estudo, se objetivou expandir os conhecimentos sobre as queixas músculo-esqueléticas na equipe de enfermagem brasileira. Vale lembrar que o estudo foi realizado somente com técnicas de enfermagem que trabalhavam em enfermarias em que havia pacientes com alto grau de dependência física, executando os mesmos tipos de atividade ocupacional. Os resultados revelaram que as trabalhadoras de enfermagem relataram elevada ocorrência de sintomas músculo-esqueléticos em diversas regiões do corpo num período de 12 meses e de sete dias. Vários estudos, inclusive internacionais admitem esses dados, revelando a importância desse problema entre profissionais desta categoria^{7,8}.

Através dos dados encontrados no presente estudos é possível notar que os trabalhadores da área da saúde no Brasil apresentam taxas similares de prevalência de distúrbios osteomusculares se confrontados com o de países desenvolvidos. As regiões corporais mais atingidas parecem ser a lombar, ombros, cervical e joelhos. Porém o instrumento utilizado não permitiu avaliar a intensidade dos sintomas. Em relação à estimativa da capacidade funcional, a dor lombar comprovou ser uma das principais causas de absenteísmo e de procura por consulta médica entre os participantes do presente estudo.

Em algumas pesquisas internacionais é possível observar dados que corroboram com os encontrados neste estudo. E estes dados enfatizam a importante relação entre a manipulação de pacientes com lesões na região dorsal de trabalhadores de enfermagem e que ainda nenhuma das técnicas atuais de transferência oferece proteção suficiente à equipe de enfermagem, e que isso pode explicar a alta prevalência de problemas dorsais entre esses trabalhadores^{9,10,11}.

Prevalence of symptoms...

No que tange aos fatores de risco e tempo de trabalho na enfermagem, obteve-se dados que merecem estudos mais amplos. Por meio de tais dados é possível conjecturar algumas elucidações para o fato de funcionárias com menor tempo de enfermagem estar apresentando maior ocorrência de dor nos joelhos e região lombar. Uma delas seria a questão da existência de uma fase de adaptação. Outro seria o afastamento ou mudança de local de trabalho daquelas com sintomas persistentes. E outra ocorrência, seria a carga horária prolongada. Esta última considerada como a principal causa dentre muitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados encontrados seria necessária a realização de novas pesquisas, levando-se em conta as diferentes áreas corporais, e também o envolvimento dos fatores psicossociais ocupacionais arrolados com a presença de distúrbios osteomusculares na área de saúde, que não foram considerados na atual pesquisa.

Novas pesquisas precisam ser desempenhadas em outras unidades de saúde para que se possa realizar uma real comparação de resultados, embora as pesquisas sejam realizadas com diferentes tipos de instrumentos, com períodos diferentes para avaliar a prevalência. E também novos estudos precisam ser realizados com o objetivo de avaliar a intensidade destes sintomas e juntamente analisar os aspectos organizacionais do processo de trabalho na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual.

Cortez LS, Rafael RMR.

Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006

2. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do Sistema Osteomuscular em Trabalhadores de Enfermagem. Revista Latino-americana de Enfermagem, 2005.
3. Couto AH. ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições. Belo horizonte: Ergo, 2002.
4. Robazzi MLCC, Marziale MHP. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-am Enfermagem, 2004.
5. Castro M.R, Farias SNP. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008.
6. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. Revista Saúde Pública 2002.
7. Lagerstrom M, Wenemark M, Hagberg M, Hjelm EW. Occupational and individual factors related to musculoskeletal symptoms in five body regions among Swedish nursing personnel. Int Arch Occup Environ Health 1995; 68:27-35.
8. Botha WE, Bridger RS. Anthropometric variability, equipment usability and musculoskeletal pain in a group of nurses in the Western Cape. Appl Ergon 1998; 29(6):481-90.
9. Goldman RH, Jarrard MR, Kim R, Loomis S, Atkins EH. Prioritizing back injury risk in hospital employees: application and comparison of different injury rates. JOM 2000; 42(6):645- 52.
10. Retsas A, Pinikahana J. Manual handling activities and injuries among nurses: an Australian hospital study. J Adv Nurs 2000; 31(4):875-83.

Prevalence of symptoms...

11. Marras WS. Occupational low back disorder causation and control. Ergonomics 2000; 43(7):880-902.

Recebido em: 17/08/2010

Aprovado em: 04/10/2011

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. abr/jun. 3(2):1806- 10